567

Jornal do Colégio

Colégio ETAPA

PRIMEIRA QUINZENA DE MARÇO DE 2014 – NÚMERO 567

ENTREVISTA

Rebecca Ranzani Martins

"É um passo por vez, um exercício por vez. Um dia vai ter volta. Você vai colher o que plantou."

Rebecca Ranzani Martins foi uma das raras candidatas que conseguiram a dificílima aprovação do 3º ano do EM direto para Medicina USP/Pinheiros. Aqui ela conta como organizou seus estudos no ano passado e se recuperou em matérias em que se sentia menos preparada, como Física, Geografia e Biologia. Hoje, caloura da USP, diz que a ficha ainda não caiu: "Mesmo agora, que eu já fiz matrícula, parece que não é verdade, parece que não aconteceu".

JC – Quando você começou a pensar em Medicina?

Rebecca – Desde criancinha mesmo. Quando tinha dia de profissão na escola eu já ia vestida de médica.

Você tem algum parente médico?

Distante, só. Minha mãe é advogada, meu pai é engenheiro. Eu pensei em outras opções, nas áreas de Exatas e de Humanas, mas não tinha outra coisa que eu gostaria de fazer. Eu gosto da Medicina.

Você foi aprovada em quais vestibulares de Medicina?

Fui aprovada na USP, na Unifesp e, pelo Enem, na UFSCar.

Como foi que você veio estudar no Etapa?

Meus pais vieram conhecer o colégio, gostaram, acharam que eu ia ter uma preparação forte – sabiam que eu já queria prestar Medicina – e me colocaram aqui. Praticamente todos os meus amigos também vieram para cá.

Decidida a fazer Medicina, como você se preparou, sabendo da concorrência nos vestibulares?

No 1º e no 2º ano eu não tinha tanta noção do vestibular para Medicina. No final do 2º ano, começo do 3º ano, é que caiu a ficha, então comecei a estudar para o vestibular e não só para a escola.

No 3º ano você mudou sua rotina de estudos?

O 3º ano é muito corrido. Terça e quarta você tem aula à tarde, chega em casa à noite, não tem mais tempo de estudar para a prova do dia seguinte. Mas eu procurei aproveitar todo o tempo livre, principalmente nos dias em que só tinha aula de manhã. Eu estudava o máximo possível nas tardes e noites e pegava as últimas horas do dia para dar uma repassada na prova que eu ia fazer no dia seguinte. Eu terminava por volta das 10 horas, ia dormir às 11 e acordava às 5 e meia. No meio do ano e no fim do ano eu estava muito cansada, tinha de ir dormir mais cedo.

Estudava no fim de semana também?

Os sábados e domingos eram dedicados na maior parte ao estudo para o vestibular. No sábado de manhã eu tinha o Projeto Medicina. Chegando em casa, dormia um pouco e depois estudava durante a tarde. A noite eu deixava livre para fazer outras coisas. No domingo eu começava a estudar depois do almoço.

Você estava confiante no ano passado em ser aprovada para Medicina?

Eu achava que tinha condição de passar direto, mas não esperava entrar na Pinheiros.

ENTREVISTA
Carreira – Medicina 1

ARTIGO
Descoberto gene que regula potencial de formação de tumores das células-tronco embrionárias 5

POIS É, POESIA
Luís Vaz de Camões (1525?-1580) 7

CONTO
A doença do Fabrício – Artur Azevedo 4

SOBRE AS PALAVRAS
Arco-da-velha 6

ESPECIAL
Simulação da ONU 8

ENTRE PARÊNTESIS
A mais velha toca piano 4

Em qual vestibular você achava que tinha mais chance de ser aprovada?

Não era na Fuvest, com certeza. Na verdade, eu tinha problemas com todos os vestibulares, achava um "porém" em todos. Achava a Fuvest muito difícil, achava a 2ª fase da Unicamp mais difícil do que a 2ª fase da Fuvest, achava que não ia passar na Unifesp por causa do Enem, achava que não ia passar em Botucatu por causa da concorrência muito grande, achava que não ia passar na Famema e na Medicina do ABC porque não gosto da prova da PUC. Eu achava que não era possível, que tudo que eu estava fazendo desse em nada. Em algum lugar eu tinha de entrar, mas achava difícil.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

As aulas são muito boas, consertam todas as suas falhas de aprendizado. Em Física eu cresci muito no ano passado. Lembro que a primeira aula do Projeto Medicina foi de Elétrica. Tive notas altas de Elétrica no 1º e no 2º ano, mas quando o professor começou a fazer exercícios, falei: "não sei nada de Elétrica, tenho de começar do zero", não entendia os conceitos mais básicos. Tive de pegar o material do 1º e do 2º ano para rever e fazer muito exercício.

Além de Física, tinha dificuldade em outras matérias?

No Projeto eu descobri também o quanto não sabia de Geografia. Eu não sabia nada de Geografia Física, de relevo, isso é importantíssimo, Geografia do Brasil. Biologia também. Prestando Medicina, eu achava que sabia Biologia. Eu sabia o básico, quando comecei a fazer exercícios percebi que os vestibulares cobravam muito mais do que isso. Eu tinha o conhecimento que poderia me fazer entrar em outros cursos, mas não em Medicina. Em Português, mesmo tentando correr atrás, vi que poderia ter feito mais.

Você treinava Redação?

Eu fazia as práticas redacionais, que eram semana sim, semana não. Tentei fazer todas as redações do *Fique Esperto*, acho que fiz 10 ou 11, sobraram algumas. Queria ter feito mais redações. Mas as que eu fazia, levava todas ao Plantão de Dúvidas para corrigir. Eu nunca tinha ido ao plantão de Humanas. Foi muito bom, retomei muita coisa que tinha deixado passar.

Em que outras matérias você recorria ao Plantão de Dúvidas?

Principalmente Física e Matemática.

Nos simulados, quais eram seus resultados?

Nos simulados do Enem eu ficava no C mais, acho que fiquei com B em um deles. Isso foi uma ironia, porque fui muito bem no Enem, acho que fiz 160 de 180, foi o que me fez passar na Unifesp.

E nos simulados Fuvest?

Eu ia bem nos simulados da Fuvest 1ª fase, fazia mais ou menos o que eu fiz na prova, 79. Teve um mais complicado em que eu fiz 70.

Seus resultados nos simulados Fuvest aumentavam sua confiança?

Eu me sentia bem com os resultados nos simulados Fuvest. Não que eu ficasse tranquila, não ficava confortável, sempre me preocupava.

Como os simulados foram importantes em sua preparação?

Corrigir os simulados é muito importante. Você vai descobrir o que deixou de fazer e o que está errando demais, os seus pontos fracos. Depois de fazer, eu corrigia questão por questão dos simulados.

O que você fazia para relaxar? Algum hobby, alguma atividade?

Eu gostava de sair com meus pais, sair para dar uma volta, olhar para o céu de vez em quando, espairecer. Sair para ir ao parque, ao *shopping*, passear. Era só isso.

O que você fez nas férias de julho?

Eu viajei na primeira quinzena. Na segunda quinzena eu retomei os estudos. Corrigi simulados, li uns livros que faltavam da lista da Fuvest, fiz resumos, mapas de Geografia para ajudar a decorar os conceitos, tabelas de Biologia. Deixei prontos os resumos porque sabia que ia começar a revisão e eu não ia ter tempo de fazer. Eu estudava com resumos, fazia muitos resumos de todas as matérias, menos de Exatas, em que eu fazia exercícios.

Você fazia resumos e tabelas desde o início no Etapa?

Desde o 1º ano. Eu estudava assim, fazendo resumos.

Você usava resumos para estudar para as provas?

Sim, mas no ano passado eu abri mão disso porque achava que ia aproveitar mais fazendo exercícios.

Você passou em várias faculdades. Como foi a escolha pela Medicina Pinheiros?

A Pinheiros tem a tradição, tem professores que são médicos famosos, tem infraestrutura de laboratórios, pesquisas. Eu iria para as outras, mas qualquer um que passa na Pinheiros não pensa duas vezes. Você tem de conseguir as melhores notas na Fuvest para entrar, e a Fuvest é a prova mais temida, selecionadora e tudo. Entrando na Pinheiros você se sente muito feliz e satisfeita, você acha que tudo se realizou.

Você disse que fez 79 pontos na 1ª fase da Fuvest. Ficou contente com essa nota? Era o que você esperava?

Eu fiquei contente, é uma boa nota, porque eu estava 6 pontos acima do corte do ano anterior, que foi 73. Quando saiu o corte em 70, fiquei muito feliz. Eu estava 9 pontos acima.

Da 1ª para a 2ª fase, mudou alguma coisa no seu estudo?

Mudou. Eu foquei muito mais nas matérias específicas, as prioritárias do terceiro dia. Achei que tinha de tirar uma nota muito alta nas específicas. Na prova geral do segundo dia eu achava que conseguiria me virar, porque os exercícios são mais fáceis. Eu tinha muito medo do terceiro dia da Fuvest, então passei a estudar só Biologia, Física e Química.

Na 2ª fase da Fuvest entram todas as matérias. Você não ficou preocupada em se concentrar só em três?

Durante todo o ano eu fiz mais exercícios testes, de todas as matérias. Eu tentava o máximo possível estar em dia com as listas de exercícios que os professores passavam em todas as aulas. Mas no fim do ano eu tive de escolher o que era mais importante. Isso é algo que precisa ser desenvolvido, saber escolher o que é mais importante. Para a 2ª fase eu deixei de estudar Humanas e foquei nas específicas de Medicina.

E Redação, como você fez? Deixou de lado também?

No final do ano eu fiz uma lista de temas que eu achava que poderiam cair, que tinham caído nas minhas práticas redacionais,

que tinha no *Fique Esperto*. Fiz uma lista de temas e argumentos que eu poderia usar. Em Português, reli todas as minhas anotações de Literatura, das leituras obrigatórias. Reli os resumos que eu tinha feito para ver se mantinha tudo fresco na cabeça. Eu tinha muito medo da prova de Português.

Como você foi na primeira prova da 2ª fase, Português e Redação?

Tirei 66,25 no geral, que é uma nota boa para Medicina. Na Redação eu fiquei com 67,5. Eu achava que poderia tirar mais, mas foi uma nota razoável.

No segundo dia, na prova geral, qual foi a sua nota?

No segundo dia eu tirei 78,13. O segundo dia, por incrível que pareça, eu achei mais difícil do que o terceiro. Não foi uma nota tão alta, mas acho que foi essa nota que me fez entrar na Pinheiros.

No terceiro dia, que você temia, quanto você tirou?

Eu me surpreendi no terceiro dia. Fiz toda a prova muito mais tranquila do que no segundo dia, deu tempo de rever tudo. Tirei 89,58, mas todo mundo foi bastante bem. Se eu não tivesse ido tão bem no segundo dia, não teria passado.

Qual foi sua pontuação geral, na escala de zero a 1 000?

804,3.

Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?

Vim para o Etapa. Eu já estava supersatisfeita por ter passado na Unifesp. Aqui, uma amiga checou primeiro na lista, viu o nome dela – ela passou em Direito –, viu o meu nome e saiu pulando, berrando, me abraçando. Eu não acreditava. Não caiu muito a ficha. Mesmo agora, que eu já fiz matrícula, parece que não é verdade, parece que não aconteceu.

No dia da lista, depois de ver seu nome, você foi para a Pinheiros com os veteranos que sempre vêm aqui confraternizar com os aprovados?

Não fui porque meus pais vieram me buscar para jantar com toda a família. Comemoramos em casa, porque eles me acompanharam sempre e ficaram superfelizes com minha aprovação.

O que se destacou no seu contato inicial com a faculdade?

Eu conheço pouco ainda da Pinheiros. O que me chamou a atenção foi a recepção dos veteranos. Eles querem que você aproveite ao máximo a faculdade, querem que você se sinta tão à vontade quanto eles. Eles convidam para todas as atividades extracurriculares.

Você já se interessou por alguma atividade?

Ainda não. São muitas atividades e você fica até atordoada.

Quais são as matérias neste primeiro semestre?

As matérias no 1º e no 2º ano são mais teóricas. É o ciclo básico. No primeiro semestre tem Anatomia Geral, Bioquímica, Fisiologia de Membranas, Biologia Molecular, Biologia Celular, Introdução à Medicina e suas Especialidades, Atenção Primária em Saúde, em que você vai até as UBS (Unidade Básica de Saúde). Em Introdução à Medicina são os cuidados básicos de saúde. Eles convidam você a fazer extensões, por exemplo a Extensão Médica Acadêmica, as ligas também, você já pode ter contato com hospital e com pacientes desde o começo.

Você tem ideia da área que vai seguir na Medicina?

Não tenho nenhuma ideia ainda. Durante o Internato, quando passamos por todas as áreas, é a melhor hora de escolher.

Que dica você pode dar para o pessoal do colégio que vai prestar vestibular este ano?

Eu diria para não abandonar as provas, elas vão ajudar muito porque trazem a matéria do vestibular, mas você tem de fazer mais do que isso. Tem de aproveitar muito as aulas, porque você vai ficar mais tempo no colégio. Você tem de aproveitar o tempo em casa para fazer muitos exercícios. Eu acho que na primeira revisão você tem de consertar todas as falhas teóricas, e depois fazer exercícios. Na revisão final vai ser bem mais puxado, depois da primeira fase você vai estar cansado, tendo de estudar de novo para a segunda fase. Em dezembro você pode achar que nada vai dar certo, mas cada exercício que você faz vai servir para alguma coisa. Nenhum conhecimento é desperdiçado.

Especificamente para quem pretende fazer Medicina, o que você recomenda?

É praticamente a mesma coisa que para os outros cursos, só que um tanto mais radical, mais pesado. Então eu acho que o conselho mesmo é: aproveite o tempo o máximo possível, aproveite as suas aulas, não deixe nada para trás, nenhuma dúvida, não menospreze matérias, e estude Português. Faça Redação. Eu acho que tem de aproveitar muito as aulas do Projeto Medicina e, se ainda não está fazendo, é para entrar. Se tem certeza de que vai prestar Medicina, procure resolver provas passadas, faça a maior parte dos exercícios que puder. Eu sei que tem pouco tempo, mas você tem de dar o máximo possível nesse tempo.

Que recordações você guarda do colégio?

Eu guardo recordação das gincanas, sinto falta da convivência diária com os amigos que fiz aqui, agora cada um vai seguir seu caminho. Sinto falta dos professores, que tentam manter você sempre animado, descontraído. Eles sabem que você pode estar desanimado, ou estressado, e tentam puxar na matéria e ao mesmo tempo te tranquilizar.

Hoje, o que vem à sua mente aqui no Etapa?

As aulas. Eu acho que a presença dos professores junto com você é muito grande no Etapa. Principalmente no final do ano, você está estudando, eles sentam do seu lado e ajudam você a fazer exercício,respondem todas as suas dúvidas de última hora até mesmo existenciais. Os professores estão sempre junto com você, riem com você, choram com você.

O que mais você quer dizer para nossos alunos?

Se acha que Medicina é a carreira certa para você, tem de se comprometer a ir em frente. É um passo por vez, um exercício por vez. Um dia vai ter volta. Você vai colher o que plantou.

Jornal do Colégio

Jornal do Colégio ETAPA, editado por **Etapa Ensino e Cultura**
REDAÇÃO: Rua Vergueiro, 1 987 – CEP 04101-000 – Paraíso – São Paulo – SP
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Egle M. Gallian – M.T. 15343